

**A AUSÊNCIA DA HISTÓRIA DO AMAZONAS NA GRADE CURRICULAR DO  
ENSINO BÁSICO NA ESCOLA ESTADUAL ARMANDO DE SOUZA MENDES  
– IPIXUNA/AM**

*Elem Damião da Silva<sup>1</sup>*  
*Luziane Nair Lobato Dos Santos<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão sobre a carência da História do Amazonas na cidade de Ipixuna. Será enfatizado sobre a importância e a falta que faz estudar sobre história local no ensino básico, visto que, a história local está sendo considerada uma disciplina indispensável no âmbito escolar, pois promove um aprendizado a mais aos alunos, além de ser um processo essencial para a formação pessoal dos alunos e também leva consigo uma oportunidade de elevar o nível da consciência histórica dos mesmos. Nesse contexto será apresentado referências bibliográficas voltadas à história local, que serão de grande valia para construir uma narrativa histórica e detalhar a problemática e também será utilizado da fonte oral para concluir o trabalho, no qual será realizado entrevistas com os profissionais da educação da Escola Estadual Armando de Souza Mendes.

**Palavras-chave:** História local. História do Amazonas. Escola.

## **1. Introdução**

Quando se fala em estudar História o mais comum a se pensar é na história geral do mundo ou do nosso país. Mas pouco se fala sobre história local, uma prática que deveria ser mais comum e debatida com mais frequência. A história local busca compreender e estudar a história da região onde as pessoas habitam, também procura entender como se originou e qual grau de importância teve no desenvolvimento do país e também a fazer as pessoas conhecerem sobre seu cotidiano, seus antepassados e como sua região se desenvolveu.

O trabalho a ser desenvolvido tem como proposta discutir uma preocupação em presenciar a carência em ser discutido a história do Estado do Amazonas na grade curricular nas escolas do nosso município. Visando destacar, sempre que possível, a

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura em história mediado por tecnologia, Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna-NESIPIX, Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: elsilva073@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em história social pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. E-mail: luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

importância da escola em introduzir e desenvolver com maestria os assuntos que envolvam a história local, principalmente com ênfase na História do Amazonas.

No decorrer das aulas na faculdade, mais precisamente na disciplina de História da Amazônia, aprendi e absorvi bastante conhecimento sobre esse assunto e ao mesmo tempo percebi que durante o meu ensino básico não presenciei aulas que me ensinassem essas informações, como por exemplo, uma aula que enfatizasse apenas como aconteceu o surgimento e a criação do Estado do Amazonas. ou uma aula destacando como o Amazonas é importante para o Brasil, o que seu desenvolvimento influenciou na região, etc. Se teve foi algo misturado com a história geral do mundo, e que conseqüentemente, os alunos não absorveram.

Ao longo das aulas, e até mesmo em outras situações, sempre escutava nossa professora assistente falar que em sua cidade era muito normal eles incluírem na grade curricular a história de seu estado, e até mesmo a história da sua cidade. E por que que isso não é uma prática comum na nossa cidade? Por que que nas escolas do nosso município isso aparenta não ser tão significativo? Será que os docentes das redes escolares pensam assim? Ou será que tentam de alguma forma introduzir a disciplina, porém, os alunos não dão a devida importância e isso se torna “superficial”?

São esses e outros questionamentos que surgiram durante a disciplina de História da Amazônia, e que buscarei encontrar as respostas durante a pesquisa do trabalho. Tentarei enfatizar o assunto usando a história local como um ponto pé, de modo que, ao se falar da História do Amazonas, estamos falando também da história local, portanto, será debatido muito sobre essa demanda.

Como foi citado anteriormente, somente na faculdade tive acesso a um aprendizado sobre a Amazônia e sobre o Estado do Amazonas. O que necessariamente deveria ter sido ensinado no ensino básico, pois essa disciplina oferece um conhecimento valioso e de grande importância para os alunos. Então necessariamente já deveríamos adentrar no ensino superior sabendo pelo menos informações básicas sobre nosso estado. No entanto, sabemos que não depende somente de o docente querer ensinar um assunto e isso se tornar possível.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Estudar sobre história local ajuda não só a aprender sobre a evolução da região onde moram, evolução essa que faz parte, ou pelo menos deveria fazer, da sua vivência, do seu crescimento pessoal e de seu pensamento histórico sobre seu estado e cidade, mas também desenvolve nos mesmos uma consciência crítica, consciência histórica e consciência de classe, o que podemos concordar que nos dias atuais é uma característica que não se pode faltar na pessoa.

Durante o trabalho procuro enfatizar com precisão e com diversos exemplos sobre a necessidade de ser introduzido a disciplina de história local na grade curricular dos anos iniciais. Busco usar como uma das fontes da pesquisa textos de autores, citações de outros artigos com essa mesma temática e também usar a fonte oral com entrevistas direcionadas a profissionais da educação.

A metodologia que será utilizada será a fonte oral, onde farei entrevistas aos profissionais da educação da Escola Estadual Armando de Souza Mendes, o foco será entrevistar um ou dois professores de História ou, se preciso for, o pedagogo(a) da escola.

O objetivo das entrevistas é que possamos saber o pensamento de quem está ali todos os dias convivendo com os alunos, vendo de perto se concordam que há ou não necessidade de os alunos aprenderem sobre a história do seu estado, vendo se há interesse da parte deles, os docentes, de instigar os alunos a aprenderem e também incluírem da maneira que possível for esse aprendizado a mais, além da história geral.

No primeiro capítulo será introduzido o referencial teórico, as referências bibliográficas e procurarei enfatizar a importância da história local, e por consequência, da História do Amazonas. Para melhor debater esse assunto, irei utilizar artigos e documentos que mostram a percepção da história local pela visão de vários autores diferentes, como por exemplo os autores Lima e Muniz; Siqueira e Karnal. Também será utilizado o documento da BNCC, para melhor entendermos como funciona a grade comum curricular.

No segundo capítulo será inserido as entrevistas dos docentes da rede escolar e analisado o que podemos tirar da percepção de cada um. O que podemos concluir, se ambos compartilham da opinião de que a disciplina é essencial nos anos iniciais do

ensino ou não e se eles fazem alguma coisa para tentar introduzir a temática da história local nas salas de aula. Também veremos que incluir esse assunto nos anos iniciais do ensino básico é necessário e até indispensável para a formação pessoal dos alunos, e sabemos que o melhor lugar para se realizar esse ensinamento, é na escola.

## **2. A história local como ferramenta de ensino**

Sabemos que o ensino que as crianças e os adolescentes recebem na escola é de fundamental importância para a sua formação perante a sociedade e seu desenvolvimento humano, obtendo ensinamentos essenciais e informações necessárias sobre diversas disciplinas. E uma delas que, podemos considerar uma das mais importantes, é a História. Ao falarmos de História vem muita coisa na mente, e a História é isso mesmo, uma área bastante ampla que envolve centenas de histórias sobre o passado da humanidade, assim contribuindo para que seja possível conhecer todos os fatos importantes que marcaram de forma positiva ou negativa o mundo.

Margarida Maria (2010, p. 10) afirma em sua obra que: Não se estuda História para contar tudo o que aconteceu, mas para construir uma problemática sobre o passado ou sobre um tema em perspectiva histórica”, portanto, a História deve ser reproduzida na intenção de ensinar e habituar os alunos a questionarem o porquê estão estudando aquilo, se realmente aconteceu daquela maneira e procurarem os motivos reais e por trás das histórias que são contadas no livro didático.

Em suma, a disciplina de História proporciona ao aluno uma oportunidade de se aprofundar nos acontecimentos históricos, produzir uma visão crítica e uma opinião formada sobre os mesmos. Principalmente quando se trata da história que envolve, mas não diretamente, a vida do aluno, uma história que seria de grande importância o aluno saber e estudar sobre ela desde sua infância. Como por exemplo, a história de seu estado. O que não é comum no município de Ipixuna Amazonas. E é sobre isso que este presente trabalho irá debater, a falta da disciplina de História do Amazonas nas escolas.

Muitas pessoas crescem, se formam e não sabem a história da sua cidade ou estado. E por que isso acontece? Quem são os responsáveis por essa falta de

informação? São essas perguntas que pretendo responder durante o trabalho e chegar a uma conclusão sucinta.

Sabemos que dificilmente nas escolas é ensinado sobre a história local e que no livro didático de alguns lugares é mais enfatizado a história geral da sociedade. Assim como opina Lima e Muniz (2020, p. 276):

Dessa forma, nas fases de maior desenvolvimento de criticidade do aluno, o cotidiano e a história regional são substituídos abruptamente por um ensino de História Geral. Assim, o cotidiano do aluno foi posto como um “degrau” mais simples de se compreender a realidade e no seu auge de criticidade apresenta-se a ele a tão discutida forma conteudista de ensino em círculo concêntrico.

A falta dessa disciplina nas escolas acaba resultando numa ignorância tremenda dos habitantes sobre a história que eles deveriam ter conhecimento desde sua infância. Tal história que não deveria ser apresentada a eles apenas pelos mais velhos, mais idosos, como é frequente acontecer. Mas deveria ser um complemento curricular nas escolas, como salienta Lima e Muniz (2020, p. 275):

Acredita-se que o currículo deve contemplar a parte nacional e, em equidade, a diversificada, sendo assim, como conclusão podemos tomar que os currículos escolares precisam dar conta dos vieses nacional, local e regional da vivência de professores e alunos. Para que isso ocorra, será necessário que a escola lance reflexões sobre a regionalidade que ainda não estão presentes nas estruturas maiores do currículo.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a grade curricular deve selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Segundo Siqueira (2019, p. 5) A História Local é importante, porque o local precisa estar fortalecido para contribuir no desenvolvimento da região, e para que cada local consiga preservar suas particularidades sem ser esmagado e sobreposto por outros locais, ou pela região maior. Logicamente, convém deixar claro que esta valorização do local não se propõe a fomentar ideias separatistas. Bem pelo contrário, se propõe a fortalecer os locais, entendendo seus entornos como contribuintes no seu processo de

desenvolvimento, e desta forma venha a buscar fortalecimento na sua região em relação a escala global, para o benefício dela mesma e, conseqüentemente, do local. Tendo sempre em mente que o regional é mediador entre local e global.

A História Local também é a história que trata de assuntos referentes a um determinado recorte espacial: a região, município, cidade, distrito ou bairro. Apesar de estar relacionada e inserida em uma história global e nacional, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades; ela é um ponto de partida para a formação de uma identidade. (PINSKY, 2013).

Diante disto, podemos perceber e enxergar a importância da história local para a população e diante da sociedade. Porém, sua importância não se resume apenas a população ter conhecimento sobre a história de onde vive, e sim também, para criar identidades. Conforme Brasil (1997, p. 26) O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de história estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais.

Assim então confirmando a importância e o porquê a disciplina de história local deve ser uma proposta e deve ser incluída nas escolas, pois é na escola que a população tem a oportunidade de receber conhecimentos desde cedo e sobre o que necessário for. KARNAL (2008, p. 28) cita em sua obra que:

Cumpra ao corpo docente e discente fazer uso dos conteúdos da disciplina História de forma significativa, empenhando-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica acerca dos fatos estudados e, com isso, construam seu próprio saber. É importante o professor saber que: quanto mais o aluno sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer.

Somente a história da sociedade, aliada à sociedade local, é que pode dar entendimento a realidade, não existe sociedade sem espaço. Não é possível estudar formação social e econômica sem estudar o espaço e as suas particularidades. (SANTOS, 1982. p 12). Portanto, compreendemos que ao falar de história local, não estamos falando apenas de como surgiu o seu estado ou cidade, pelo contrário, é um assunto amplo e diversificado, pois falamos também de como se formou, como se

desenvolveu, suas contribuições para a sua região, ou até mesmo para o país, sua formação social e econômica e que, particularmente, isso é essencial para que os moradores cresçam e vivam sabendo sua história.

O papel do ensino de História na configuração identitária dos alunos é um dos aspectos relevantes para propor-se estudos de história local. O aluno deve começar estudando pelo seu local para que conforme ele venha a adquirir maturidade, possa ser capaz de compreender outros períodos da história da humanidade, ou seja, a casa deve ser construída pelo alicerce. Tudo isso dar-se-á em um processo de construção de significado acerca do seu passado, na busca pelo pensamento norteador que gere as ações educativas nos municípios. (Siqueira, 2019, p. 11).

Considerando isto, as discussões sobre esse assunto se ampliam cada vez mais e se torna essencial que se dê a devida atenção para essa problemática que é a falta da disciplina de história local, no caso a história do Amazonas, na grade curricular nas escolas.

### **3. Os desafios para sanar a lacuna sobre a história do Amazonas no ensino básico**

Dando prosseguimento a discussão sobre a importância da história local para a formação de identidade dos alunos, Viana e Bianchezzi nos trazem a seguinte opinião sobre:

A História local tem sido indicada como necessária para o ensino nos anos iniciais do ensino Fundamental, por possibilitar a compreensão do contexto social do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência: escola, família, comunidade e trabalho. Esses conhecimentos permitem desenvolver com as crianças elementos de articulação entre a realidade próxima, o que está em sua volta, o cotidiano relacionando com o conhecimento histórico em estudo na sala de aula. (p. 01)

Não é de hoje que sabemos e presenciamos em muitas circunstâncias como a ausência de falarmos sobre esse assunto influencia e até prejudica alguns fatores na nossa vida, principalmente nós, naturais do Estado do Amazonas.

Muitas pessoas, por exemplo, só ficam sabendo de informações necessárias sobre o estado, só presenciam o primeiro contato sobre o assunto depois que saem da escola, que concluem o ensino médio e adentram na faculdade, ou outras vezes quando a pessoa se ver na necessidade de estudar pra concurso, inclusive isso acaba se tornando

mais um fator negativo que é causado pela falta da disciplina na grade curricular nas escolas, até porque é bastante frequente que nos concursos públicos tenham questões sobre a História do Amazonas.

Como salienta a pedagoga da Escola Estadual Armando Mendes:

“Quando se trata do Amazonas, a maioria dos concursos públicos e vestibulares eles cobram muito na questão da História do Amazonas, então quando o aluno não estuda no ensino fundamental dois ou no médio, ele vai ter que estudar isso pra concorrer com os demais candidatos, se ele não fizer isso ele fica em desvantagem, então eu acho de suma importância é, ser introduzido de forma mais eficaz pela questão mesmo do, de que você tem que saber, né? Da sua história, das suas origens, do que aconteceu no teu estado, na tua cidade, enfim<sup>3</sup>”. (Entrevistado A)

Na conversa a pedagoga enfatizou bastante como não só concorda que a disciplina deveria ser incluída, como também sente a necessidade de que isso aconteça o quanto antes, percebendo a precisão disso para o desenvolvimento das pessoas do estado, e conseqüentemente, para o desenvolvimento do estado também. Para que suas crianças e jovens aprendam desde cedo sobre suas origens e que em determinadas situações precisas, saibam reconhecer o tamanho da significância que a historicidade tem em suas vidas, que aprendam a valorizar suas raízes e a sentir orgulho de sua própria história.

Ainda falando sobre informações que os alunos deveriam aprender durante o ensino básico, temos uma vasta e longa lista que podem ser citadas como exemplo, como a história de como surgiu a província do Amazonas ou que o Estado do Amazonas é o estado com a maior população indígena do Brasil, que talvez os professores até passem em sala de aula, mas não com o aprofundamento necessário.

Não se sabe se é por falta de material didático que o auxilie e o ajude a ministrar a aula, por falta de interesse do professor ou por ambos motivos. Mas, sabemos também que os professores, infelizmente, não podem fazer muita coisa senão repassar o que vem no livro didático, o que ainda está ao seu alcance é planejar uma aula mais elaborada e mais extrovertida. O que geralmente não acontece, e acabam apenas reproduzindo o assunto que vem disponibilizado no livro didático.

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida no dia 26 de junho de 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O que se torna um aprendizado superficial, e acaba que, conseqüentemente, os alunos não fixam o assunto e não compreendem com êxito. Em muitos casos apenas decoram uma certa informação, mas que será esquecida facilmente. Informações estas que necessariamente são precisas para o aprendizado dos alunos. Como sobre a história da província do Amazonas, que foi citado anteriormente.

Informações como: que foi somente no ano de 1850 que o Amazonas se tornou uma província autônoma, se desligando totalmente da província do Grão Pará, porém somente no final do século XIX que a região sofreu um grande surto de desenvolvimento com a valorização da borracha no mercado externo. Que antes de se chamar Amazonas, o estado foi chamado de São José do Rio Negro. Que tivemos como os primeiros representantes federais do nosso estado, eleitos pelo voto popular, José Cavalcante de Albuquerque e João Lopes da Cunha. E também que o Estado do Amazonas é o estado com a maior população indígena do Brasil, informação bastante precisa.

Portanto, quando se trata de a disciplina ser implementada na grade curricular, a importância se destaca cada vez mais. Principalmente nos livros didáticos, que normalmente tem uma influência enorme no aprendizado dos alunos, não que eles estejam ensinando conteúdos irregulares e errados, mas abordar a História somente de forma nacional e mundial, muitas vezes se torna menos compreensível para os alunos aprenderem, se eles não souberem de fato a história local de onde habitam.

O ensino de história local atualmente busca ultrapassar os limites da sala de aula, procura desenvolver junto aos alunos habilidades e competências que possibilitem uma melhor compreensão da historicidade que os cerca. O professor precisa atuar como um orientador, ajudando o educando a tecer os instrumentos que irão lhe possibilitar compreender melhor o mundo em que vive e o aluno deve estar pronto para discernir a respeito de temas ligados a movimentos sociais, políticos e culturais (Viana e Bianhezzi, p. 5).

Numa entrevista com um professor e um pedagogo da Escola Estadual Armando de Souza Mendes, ficou nítido como eles valorizam essa discussão e que eles se esforçam, mesmo que seja dentro do que podem fazer, para adentrar o assunto sobre a História do Amazonas na escola.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Ao ser questionado sobre a importância de se iniciar com essa disciplina nas aulas de história, o professor relata que ele faz o que pode para passar para os alunos algumas informações necessárias que não estão no livro didático. Em suas palavras:

“Esse ano não estou trabalhando com sexto ano, mas quando eu começo com eles, que eu estou na sala de sexto ano, eu aproveito o início de aula que é bem junto quando temos o aniversário da cidade, por exemplo, pra fazer uma retrospectiva e chamar eles a conhecer a história do município, que muitos não sabem que muitos dos seus familiares, parentes fizeram parte da história inicial do município, a descoberta<sup>4</sup>, né?” (Entrevistado B)

Iniciativa muito precisa para a formação da consciência histórica dos alunos. O professor acrescenta também que:

“Essas pesquisas do trabalho que foram feitas, os alunos descobriram que parentes seus fizeram parte da descoberta do município, ou seja, é se sentir parte de tudo isso que nos envolve, né? Então, é um momento sim, muito importante, né? Ver a importância que é discutir esses assuntos dentro da sala de aula, desde o início, né? Desde o começo de tudo, pra que esses alunos, como eu já falei, sintam-se parte, pertencentes a essa história<sup>5</sup>”. (Entrevistado B)

A satisfação de sentir que alguém de sua família, alguém do seu sangue foi um membro importante na construção e desenvolvimento da sua cidade, pode provocar uma certa curiosidade a mais nos alunos de se aprofundarem sobre o assunto e pesquisarem mais com a intenção de descobrirem outras informações, e quem sabe assim, isso cause uma paixão pela disciplina de História e pela historicidade.

Não podemos nos esquecer de destacar a importância do professor nessa situação. Onde seu papel é exclusivamente instigar os alunos a darem a devida importância e atenção a pesquisa sobre suas origens, porém sempre com uma visão crítica. Como afirma Schmidt e Garcia (2005) a consciência histórica tem uma “função prática” de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão temporal, uma orientação que pode guiar a ação, intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica.

Além do professor da escola em questão planejar algumas aulas para incluir a história local nas aulas de História, também se tem a oportunidade de envolver o

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida no dia 26 de junho de 2024

<sup>5</sup> Entrevista concedida no dia 26 de junho de 2024

assunto em alguns projetos que são realizados com frequência na escola, como por exemplo, o dia da pátria. Porém vemos que isso não é suficiente, é preciso ser posto em pratica a realização de projetos dando ênfase a história do local, e enfatizar a História do Amazonas. Essa inclusão seria de grande valia para o desenvolvimento do estado, sobretudo para a conscientização histórica dos alunos e formação de identidades dos mesmos.

#### **4. Considerações finais**

Ao longo da pesquisa tive resultados significantes e também resultados que deixaram em aberto alguns dilemas. Talvez a pesquisa sobre a ausência da História do Amazonas tenha necessidade de um aprofundamento maior para termos mais respostas, buscando mais fontes e mais referências bibliográficas. Mas a certeza que tive foi que sim, essa é uma disciplina que faz falta no dia a dia dos alunos.

Quanto as entrevistas realizadas, trouxeram uma certeza de que também é uma vontade do professor de História e da pedagoga que foram entrevistados da Escola Estadual Armando de Souza Mendes, de que essa disciplina se torne uma realidade. E ambos compartilham do mesmo pensamento quando se fala de história local.

Vale ressaltar também que a junção das referências bibliográficas e da fonte oral utilizada para as entrevistas, permitiu que o trabalho tivesse uma produção mais sucinta dos fatos e me permitiu também que tivesse uma visão mais clara e detalhada sobre a história local no município.

Porém, sabe-se que não podem fazer muita coisa em relação a isso, porque a decisão de se introduzir essa temática nas escolas não depende deles, mas que há tentativas de familiarizar os alunos com o assunto. Ambos não deixam de lutar para que isso fique um pouco mais presente no aprendizado dos alunos.

Portanto, eles fazem o que podem, seja introduzindo nas aulas ou realizando alguns projetos, mesmo que não seja frequente, ainda assim já é uma iniciativa bastante importante e, a melhor opção nessa situação, quando não há a disciplina, é usar as armas que possuem para se adequar e tentarem introduzir o assunto na vida dos alunos. A

inclusão dessa disciplina exige um esforço a mais dos docentes e profissionais da educação e da unidade de ensino também.

Ao longo da pesquisa pude ter mais certeza de que quanto mais o tempo passa, mais os alunos precisam se familiarizar com a história da sua região e necessitam que isso se torne uma realidade. Pois muitos alunos acabam crescendo sem consciência de classe e não desenvolvem uma consciência histórica sobre sua própria história de vida e isso impacta na realidade de muitas pessoas, representando uma falha crucial na formação dos cidadãos conscientes com a sua história local.

O que reforça a importância de se estudar e introduzir nas aulas a História do Amazonas, por meio da história local. O que permite aprofundar o assunto estudado e ao mesmo tempo permite fazer uma descrição mais clara dos fatos.

A história da cultura, a vasta história regional e a identidade do estado são informações valiosas demais para serem omitidas. Então conclui-se que é de extrema importância introduzir a disciplina de História do Amazonas no ensino básico, para fins de auxiliar no aprendizado dos alunos e que a ausência disso os prejudica em muitos aspectos.

## 5. Fontes

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizadas as seguintes fontes: referencial bibliográfico e pesquisa qualitativa em forma de entrevistas. Na pesquisa qualitativa busquei realizar entrevista com um professor formado em História pela Universidade do Estado do Amazonas, que atua na escola que realizei a pesquisa, e também com a pedagoga da mesma escola, que é formada em pedagogia pela mesma instituição.

## 6. Referências

BIANCHEZZI, Clarice; VIANA, Ironilda. **O ensino de História local: desafios e superação em uma experiência na escola pública**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Jonata & MUNIZ, Érico. **História da Amazônia, História do Brasil. Uma análise sobre os conteúdos regionais na BNCC**. TEXTURA - ULBRA. 22. 2020.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21)

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço - técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SIQUEIRA, B. T. de. **A História local na construção de identidades**. Mestranda em Desenvolvimento Regional (2018, 2020). - PPGDR UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC. Recife, 2019.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 21/11/2014